

Bashô

O EREMITA VIAJANTE

[haikus – obra completa]

organização e versão portuguesa

Joaquim M. Palma

ASSÍRIO & ALVIM

INTRODUÇÃO

O haiku — origem e evolução

O haiku, tal como hoje o conhecemos, vai buscar as suas raízes mais antigas ao estilo poético denominado waka (literalmente, «poema japonês»), praticado quando a literatura japonesa começava a dar os primeiros passos já libertos da hegemónica influência cultural chinesa que até ao século VIII se vinha fazendo sentir na Terra-do-Sol-Nascente. De notar que o primeiro poema em língua japonesa foi escrito, em 712, sob a forma waka. Embora o Japão já existisse como entidade nacional desde o século V, assiste-se durante a era Heian (794-1185) a um período de intenso desenvolvimento artístico e literário (iniciado na era Nara-710-794), que terá como consequência a criação dos primeiros alicerces identitários de um país culturalmente autónomo.

A partir dos caracteres chineses, os japoneses vão criar a sua própria escrita, de natureza silábica, estabelecem normas linguísticas e formais, fixam estilos literários, dando início a uma literatura muito própria, alheia a influências exteriores até ao princípio do século XX, altura em que o país se abre ao mundo, absorvendo e integrando então alguns aspectos de outras culturas.

No campo da poesia, e recuando a esses tempos fundacionais, uma das formas estabelecidas era a já atrás referida waka, que se subdividia em vários estilos: kata-uta, chōka e tanka. O estilo kata-uta («meio poema») tinha ainda uma ligação residual

com a herança chinesa, por via do canto e lírica populares, com um ritmo silábico 5-7-7; era composto tendo em vista uma resposta do destinatário (daí chamar-se «meio poema») que deveria ser dada obedecendo ao mesmo número de sílabas. No contexto da história literária japonesa o kata-uta foi de uma importância fundamental, pois a sua estrutura silábica (5-7-7) passou a ser daí em diante um factor determinante na consolidação da poesia clássica nipónica. Sobre este facto, o orientalista Blyth afirma: «Desde os tempos mais remotos parece ter havido um grande prazer em alternar versos de 5 e 7 sílabas, que são a fundação de toda a poesia japonesa...»². A forma poética kata-uta vai desaparecer ainda no século VIII. É nessa altura que surge o estilo chōka («poema longo»), formado de estrofes duplas de 5 e 7 sílabas e que conclui com uma estrofe de 5-7-7 sílabas. Reservado para ocasiões especiais, acaba por sofrer uma retracção no século IX, só ressurgindo três séculos mais tarde, reformulado, com o nome de renga. Quanto ao tanka, tornado, nos seus primórdios, o estilo favorito das mulheres cultas, passa pouco a pouco a substituir o nome waka; é um poema curto que, no início, é composto por duas estrofes de dois versos cada uma e uma estrofe com um verso (5-7; 5-7; 7), evolui assumindo uma forma bipartida de 5-7-5; 7-7, ainda hoje em uso.

Tendo como ponto de partida o waka (ou tanka), que é escrito por um indivíduo apenas, o estilo renga («poema em cadeia») instala-se em força nos meios poéticos; nele participam dois ou mais poetas, com estes lançados na composição de um poema longo em que cada estrofe se liga tematicamente à anterior. Há notícia docu-

² BLYTH, R.H., *Haiku, volume 1: Eastern Culture*, The Hokuseido Press, Tokio, 1984.

mental sobre o primeiro poema renga desde 1130, mas esta forma apenas se desenvolve plenamente no século seguinte.

No século XIV, o renga, devido a regras rígidas e complicadas de composição que entretanto o foram formatando, separa-se em dois estilos opostos: o renga sério (ushin-renga) e o renga ligeiro (haikai-no-renga). O primeiro, ligado à tradição, utiliza vocabulário sofisticado e é reservado às elites, e o segundo, de conteúdo livre, divertido, é praticado por poetas do povo e monges.

A poesia ushin-renga passa pouco depois a ser conhecida apenas por poesia renga, fixando-se em cem estrofes. A poesia haikai-no-renga acaba por assumir o nome de poesia haikai, e estabelece como norma a composição de trinta e seis estrofes.

Estas duas práticas dão origem a duas escolas poéticas distintas: Teimon e Danrin. A primeira, fundada em Quioto por Matsunaga Teitoku (1571-1653), seguindo critérios rígidos, formais, e a segunda, criada por Nishiyama Sôin (1605-1682), adepta da composição liberta de maneirismos e obrigações temáticas e formais. Bashô, que teve, no início da sua vida literária, ligação às duas correntes, acaba por se desligar completamente delas e, numa ânsia de liberdade criativa, fundou a sua própria escola (Shômon), onde, em linha com o princípio karumi («leveza»), a criação da poesia haikai foi elevada ao mais alto nível poético.

Na poesia haikai, a primeira estrofe (com três versos e correspondendo à métrica sonora de 5-7-5 sílabas) chama-se hokku, e nela deverão estar sugeridas a estação do ano e a temática do poema. Esta estrofe inicial, de existência própria, assume-se como ponto de partida para o desenrolar encadeado da restante composição, tendo os intervenientes sempre em mente o mote expresso no hokku.

VERÃO

137.

Respondendo a um poema de Kikaku que fala de ervas aquáticas e de um pirilampo.

rodeado de glórias-da-manhã
engulo pedaços de arroz
como um homem qualquer

138.

o quarto crescente —
flor fechada
ao sol-posto

139.

a vida demora tanto
como um aguaceiro de inverno
diz Sôgi

OUTONO

140.

vida simples —
olhar a lua
e ouvir a canção de Nara

141.

que criança é esta
que de barba ao vento
se queixa do outono?

INVERNO

142.

gelo sobre a chaleira de ferro
e uma voz fria —
templo pobre

1683

ANO NOVO

143.

no dia de Ano Novo
se olhar para trás fico só
como numa noite de outono

PRIMAVERA

144.

estará a toutinegra no arvoredos
a tentar adormecer o espírito
do gracioso salgueiro?

145.

o meu saké é branco
o meu arroz é escuro
e neste mundo há flores

146.

Contemplando a imagem de Chuang Tzu.

borboleta
borboleta
que me dizes da poesia chinesa?

VERÃO

147.

o cuco chegou
e as flores da ameixeira
logo se abriram

148.

polvilho os meus ouvidos
com incenso
e assim ouço melhor o cuco

149.

amoreira já com frutos —
para a borboleta que os suga
é este o seu vinho de eremita?